

## ESTÁGIO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: IDENTIDADE E FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA EM DEBATE

Eliomar Araújo de Sousa <sup>1</sup>  
Ana Karoline Gonçalves Gomes <sup>2</sup>  
Daniele Kelly Lima de Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões acerca da docência no ensino superior a partir das experiências do Estágio Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), e da Monitoria de Iniciação à Docência na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), analisando a colaboração desses dois momentos no processo de identidade e formação em Pedagogia e de futuros professores universitários. Tendo em vista que esses espaços de formação são essenciais para a práxis docente, examinamos uma experiência realizada a partir do encontro desses dois momentos em uma disciplina da graduação sob supervisão da mesma professora. O objetivo desse trabalho é discutir e refletir a partir das vivências dos discentes (doutorando e graduanda), e como estas podem proporcionar a identificação com a profissão. A metodologia utilizada foi de base qualitativa e de tipo bibliográfica e autobiográfica, pois realizamos nesse trabalho um estudo teórico juntamente com a exposição de relatos das vivências experienciadas pelos acadêmicos. Como referências teóricas, contamos com os estudos e pesquisas de Pimenta (1997; 2002; 2005), Libanêo (2010), Saviani (2012), Soares e Rodrigues (2021), dentre outros. Concluímos que tanto a disciplina de Estágio Docente, quanto a Monitoria de Iniciação à Docência são importantes momentos de formação acadêmica, pois propiciam além das experiências nos campos de atuação dos futuros professores, um processo de identificação com a profissão.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Docência, Monitoria, Ensino Superior, Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de diferentes espaços de formação nos quais o curso de Pedagogia pode proporcionar. Para tanto, tratamos sobre o Estágio Docente como componente curricular do curso de Doutorado do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE) e do Programa de Monitoria Voluntária da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Educação (PPGE/UECE). Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor pesquisador do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Políticas Públicas, Diversidade e Movimentos Sociais (GPEEMPODERAR/UVA) CNPq. eliomars014@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), membro do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Políticas Públicas, Diversidade e Movimentos Sociais (GPEEMPODERAR/UVA) CNPq. Professora da Prefeitura Municipal de Sobral. karolinegomes97@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutora com Pós-doutorado em Educação (PPGE/UFC). Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Políticas Públicas, Diversidade e Movimentos Sociais (GPEEMPODERAR/UVA) CNPq. dankel28@yahoo.com.br;

O objetivo deste trabalho é discutir e refletir a partir das vivências dos discentes (doutorando e graduanda), e como estas podem proporcionar a identificação com a profissão.

Ao longo do estudo, fizemos alguns apontamentos sobre o que configura a docência, da mesma forma com o Estágio e tratamos sobre a importância da Monitoria para a formação do discentes. Também fizemos um levantamento do tipo estado da arte, para que neste estudo consigamos trazer autores mais recentes e identificar quais as colaborações de seus estudos para a temática.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de base qualitativa e de tipo bibliográfica, documental e autobiográfica, pois realizamos neste trabalho um estudo teórico juntamente com a exposição de relatos das vivências experienciadas pelos acadêmicos. Como referências teóricas contamos com os estudos e pesquisas de Pimenta (1997; 2002; 2005), Libanêo (2010), Saviani (2012), Soares e Rodrigues (2021), dentre outros. Além disso, também utilizamos os relatórios da Monitoria e do Estágio Docente como forma de demonstrar o impacto que a disciplina e tanto a Monitoria como o Estágio Docente têm para a formação dos futuros professores. Como recurso documental, analisamos o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UVA, além do edital 39/2024- PROGRAD/UVA.

Ao realizamos um levantamento bibliográfico das pesquisas em educação disponíveis no *site* do Periódicos das CAPES, utilizando os Descritores “monitoria” AND “curso de Pedagogia”, utilizando o recorte temporal os últimos 5 anos, dos oito (8) trabalhos que apareceram, ao fazemos a leitura e análise, constatamos que apenas seis (6) conversam, de fato, com a nossa pesquisa.

Abaixo, seguem os nomes dos autores, ano de publicação, título dos artigos e a revista a qual foram publicados. Utilizamos esses artigos para fundamentar as nossas análises ao longo deste texto, assim como outros textos que foram encontrados, mas que não aparecem nessa lista.

**Tabela 1- Estado da Arte**

<b>Autores/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>
Zanlorenzi; Muller e Dreyer (2021)	A Monitoria Acadêmica Voluntária no Curso de Pedagogia: Reflexões sobre o	Educere et Educare

	Conhecimento deste Projeto de Ensino	
Bueno; Santos e Corrêa (2020)	Formação Inicial de Professores e o Trabalho de Monitoria: a Experiência de um Curso de Pedagogia Ofertado na Região Fronteiriça entre Brasil e Paraguai	Colloquium humanarum
Chaves e Andrade (2016)	Contribuições do Programa de Monitoria para a Docência no Ensino Superior Na Licenciatura em Pedagogia da UFC: Histórias, Memórias e Narrativas de Ex-Alunas da Década de 1970	Teias
Vieira; Zogaib (2021)	Matemática na Formação Inicial de Pedagogos: Narrativas de Aprendizagens na Monitoria em Alfabetização Matemática	Teoria e Prática da Educação
Silva; Silva e Carvalho (2024)	A monitoria como processo de reflexão na formação docente	Revista Profissão Docente
Carvalho e Cavalcante Ivo (2020)	Práticas Monitoriais nas Disciplinas de História da Educação do Curso de Pedagogia/CE/UFPB (2013-2016)	Revista Temas em Educação

**Tabela:** Criada pelos autores com base nos resultados dos Periódicos da CAPES.

Essas pesquisas serão utilizadas para fundamentar o artigo em tela. Dessa maneira, conversaremos a partir desses novos referenciais.

## **ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DA DOCÊNCIA: O ESTÁGIO, A MONITORIA E O ESTÁGIO DOCENTE I E II**

Para iniciarmos a conversa, precisamos responder à pergunta “o que é docência?”. A docência é uma atividade de ensino, realizada através da interação de três elementos: o docente, os alunos e o objeto de ensinamento. Ou seja, o docente transmite aos seus alunos o que sabe, por meio de vários mecanismos de aprendizagem e ferramentas de apoio. Assim, o docente é a fonte do conhecimento do aluno assim como o meio em que ele vive. De acordo com Scheibe (2007),

A docência como base, tanto da formação quanto da identidade dos profissionais da educação, insere-se na sua compreensão como ato educativo intencional voltado para o trabalho pedagógico escolar e não escolar. A prática docente, portanto, é assumida como eixo central da profissionalização no campo educacional, mobilizadora da teoria pedagógica (Scheibe, 2007, p. 59 *apud* Nascimento, 2017, p. 103).

Desse modo, a docência é um processo de formação dos profissionais de educação, como também daqueles que atuam fora dela, ou seja, está em constante aprendizagem, trabalhando pedagogicamente no campo educacional. A docência vai muito além de repassar conhecimento; o docente tem grande importância na formação e na vida do indivíduo, como afirma Oliveira (2003):

O professor educa e cuida quando acolhe a criança em situações difíceis, quando a orienta nos momentos necessários e apresenta-lhe pontos que considera significativos do mundo da cultura, da natureza, das artes das relações sociais, conforme a leva para passear, brincar, observar a natureza, ouvir e ler história, ouvir música, conforme ajuda a comer e dormir, sentir-se limpa, confortável e segura (Oliveira, 2003, p. 8 *apud* Nascimento, 2017, p. 110).

Da mesma maneira, podemos nos questionar “O que é estágio?”. O Estágio é um processo de aprendizagem, que visa proporcionar aos acadêmicos a experiência necessária para a sua área de atuação, que nos faz enxergar um pouco da realidade, e as dificuldades que iremos passar enquanto profissionais, e que teremos que encontrar modos de trabalhar, sempre procurando maneiras inovadoras, lúdicas para desenvolver o interesse pelos assuntos tratados. Pimenta e Gonçalves (1990, p. 13) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará: “a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.” (Pimenta, 2006, p. 07). Por tanto, o estágio é visto como forma de fornecer experiência para os profissionais atuarem na área, como também como fonte de pesquisa para a reflexão das práticas e metodologias utilizadas.

No curso de Pedagogia da UVA, ao realizarmos a análise de seu PPP (2023) constatamos que o mesmo promove a experimentação aos alunos em diversos espaços de atuação da profissão que vão desde os estágios na educação infantil, anos iniciais, estágio em espaços escolares e não escolares, também o estágio na gestão dos espaços escolares e não escolares. Dessa forma, possibilita que o estudante e futuro profissional consiga encontrar a sua área de atuação.

Já o Estágio Docente no curso de doutorado, faz parte de uma proposta que visa promover aos doutorandos dos programas de pós-graduação a vivência e o compromisso que eles precisaram ter ao assumir a docência no ensino superior.

### **Histórico sobre a Monitoria**

Dos artigos que selecionamos no estado da arte, encontramos em dois deles – Vieira e Zogaib (2021) e Carvalho e Cavalcante Ivo (2020) –, a questão de considerarem o modelo de ensino Lancaster ou método mútuo, ao longo da história da educação, como se fosse algo que se assemelhasse à monitoria da forma como conhecemos hoje. O Lancaster, que tinha como objetivo o treinamento simultâneo e econômico de centenas de alunos, foi um dos métodos bastante utilizados principalmente na Corte. Alguns aspectos desse método foram observados por Vicentine e Lugli (2009):

Tratava-se de um método bastante complexo, que exigia o treinamento de um corpo de monitores para o controle dos alunos, a memorização de sinais e comandos para a comunicação entre o professor, os monitores e os alunos, bem como a compreensão dos diversos castigos previstos para as diferentes faltas. Também era preciso que se soubesse utilizar (e que estivessem disponíveis) os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades de ensino, como a lousa, os cartazes, o relógio (Vicentine; Lugli, 2009, p. 27).

Como o método Lancaster ainda era algo que não proporcionava a melhor formação dos professores, tiveram que tentar avançar no que diz respeito ao campo da formação docente. Dessa maneira, surgem as escolas normais pouco depois da criação da Lei de 15 de outubro de 1827 e, no seu início, em apenas algumas cidades como Minas Gerais e Niterói, na província do Rio de Janeiro, no ano de 1835, na Bahia, em 1836, no Ceará, em 1845 e em São Paulo, em 1846. Percebemos também, que nesse período a procura por cursos aumentaram significativamente, pois a formação podia começar muito cedo, como veremos:

Se observamos as condições de entrada na profissão, veremos que a idade mínima para prestar o exame de seleção para a Escola Normal era de 18 anos, enquanto com 12 ou 13 anos já se podia exercer atividade remunerada no ensino como professor adjunto, esperando a idade mínima para prestar o concurso público de nomeação, de 21 anos (Vicentine; Lugli, 2009, p. 33).

Avançando um pouco no percurso histórico, chegamos à formação em nível superior (o curso de Pedagogia). Nesse momento, a formação de professores atingia outro nível, e estava ficando cada vez mais bem estruturada. Suas expressões deram-se em primeiro momento com a criação dos institutos em algumas cidades, e perpassava pelo âmbito do ensino privado.

A ideia de um curso em nível superior na área da educação não é nova. Na reforma Leôncio de Carvalho, em 1879, e nas reformas do ensino paulista de 1892 e de 1920, previa-se este nível de ensino; no entanto, sua finalidade não era a formação de professores. Sua primeira expressão, ainda que fora da Universidade, foram os Institutos de Educação, destinados a preparar diretores para atuarem nos Grupos Escolares, bem como inspetores de ensino, professores para o curso normal e proporcionar formação específica para o ensino especial e de artes. Houve, em alguns estados (os exemplos mais analisados pela história da educação foram São Paulo e Rio de Janeiro), a

criação de cursos superiores de educação durante a década de 1930 em Universidades e, em períodos anteriores, o surgimento de institutos isolados de ensino superior, principalmente no âmbito do ensino particular, em que se encontram experiências desde 1901, como, por exemplo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras criada pela Ordem dos Beneditinos de São Paulo (Brzezinski, 1994 *apud* Vicentine; Lugli, 2009, p. 54).

Carvalho e Cavalcante Ivo (2020, p. 4) apoiados em Medeiros (2015) destacam que o Programa de Monitoria das Universidades brasileiras surgiu a partir da lei 5.540/68, que tratava da organização e do funcionamento das instituições de ensino superior, ficando conhecida como Reforma Universitária, clamada pelos estudantes desde a década de 1950, mas que só veio se consolidar em 1968, com várias alterações das propostas pensadas pelos universitários. Ao consultarmos a lei 5.540/1968, nos detivemos aos trechos que versam sobre a Monitoria. Vejamos o artigo 41:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. *Parágrafo único.* As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (Brasil, 2019 *apud* Carvalho; Cavalcante Ivo, 2020, p. 4)

O artigo 84, da LDB, Lei 9.394/1996, disciplina o exercício monitorial, nos seguintes termos: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (LDB, 2020, p. 53 *apud* Carvalho; Cavalcante Ivo, 2020, p. 5).

### **A Monitoria na UVA**

O Programa de Monitoria Voluntária da UVA é voltado aos discentes interessados em desenvolver atividades didático-pedagógicas auxiliando professores no ensino das disciplinas. O Programa de Monitoria visa intensificar a cooperação entre corpo docente e discente, além de favorecer ao aluno de graduação a oportunidade de se preparar para as atividades de ensino.

De acordo com a Instrução Normativa nº 01/2013, o estudante que deseja participar deve estar regularmente matriculado na UVA entre o segundo e o último semestre do curso, entregar histórico escolar comprovando aprovação na disciplina e ter a disponibilidade de tempo de 12 horas semanais (Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2017, p. 38 *apud* PPC, 2023).

De acordo com o último edital, Nº 39/2024, que se refere à Monitoria para o semestre de 2024.2 são **deveres dos monitores**:

7.1 São deveres dos Discentes Monitores selecionados para o Programa de Monitoria Voluntária:

- a) Prestar auxílio ao professor na orientação dos discentes, nos trabalhos de campo, de laboratório, de biblioteca, na elaboração, aplicação e correção de exercícios acadêmicos realizados exclusivamente como atividades do respectivo componente curricular;
- b) Planejar as atividades de monitoria junto ao Professor Orientador de modo a facilitar o relacionamento entre professores e discentes na execução dos planos de ensino do respectivo componente curricular;
- c) Cadastrar mensalmente no Sistema Acadêmico – Módulo Aluno, a frequência das atividades desenvolvidas. Este cadastro deve ser realizado até o décimo dia do mês subsequente ao registro de atividades de monitoria, caso o monitor não cadastre sua frequência no período estabelecido, não será considerada a carga horária do mês em questão. Não serão consideradas frequências cadastradas retroativamente.
- d) Apresentar o Relatório Semestral, acompanhado da última frequência de monitoria até o décimo dia do último mês do semestre letivo, para fins de certificação. A PROGRAD não emitirá certificado ao discente que não apresentar o relatório supracitado; também não será emitida declaração de orientação ao professor orientador quando não houver entrega do Relatório Semestral.
- e) A certificação de participação no Programa de Monitoria Voluntária será expedida mediante comprovação de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e apresentação do Relatório Semestral de atividades do monitor. (UVA, 2024, p. 4)

São deveres dos **Professores Orientadores** do Programa de Monitoria Voluntária da UVA:

- a) Orientar e prestar assistência aos monitores no desenvolvimento das atividades relacionadas ao componente curricular objeto da monitoria;
- b) Avaliar o desenvolvimento das atividades dos monitores quanto à participação, frequência e ao envolvimento nas atividades previstas, inclusive a **validação da frequência mensal on-line**;
- c) Orientar a elaboração do **Relatório Semestral** de monitoria
- d) Incluir o nome do discente monitor nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos, cujos resultados sejam das atividades de monitoria na UVA e que tiveram a participação efetiva do monitor;

De acordo com o levantamento presente no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UVA (2023), consta que “nos últimos 3 anos o curso teve 107 alunos participando do programa de monitoria, a saber: em 2021.1, 11 alunos; em 2021.2, 09 alunos; em 2022.1, 12 alunos; em 2022.2, 18 alunos; em 2023.1, 22 alunos e 2023.2, 35 alunos”.

Gonçalves *et al* (2021, p. 3), apoiados em Garcia (2013), destacam que a Monitoria Acadêmica “é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente”. Os autores ainda afirmam que:

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente,



constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas (Gonçalves *et al*, 2021, p. 4).

Desse modo, podemos afirmar que a Monitoria nas universidades brasileiras e em especial na UVA, compreende um processo no qual professores e alunos (monitores) realizam uma troca de conhecimentos, de aprendizagem e de metodologias, para juntos pensarem em maneiras de contribuir com a formação dos demais alunos. Baseados nessas suposições, Gonçalves *et al* (2021) entendem que:

A monitoria se constitui em oportunidade de aprendizagem e de crescimento coletivo na medida em que proporciona a vivência da concepção do professor reflexivo. Em determinados aspectos o professor tem mais conhecimento e experiência que o monitor e utiliza-os para justificar suas práticas e posicionamentos. Por outro lado, o monitor também constrói, em diferentes situações de aprendizagem, na universidade ou fora dela, conhecimentos e experiências que permitem colaborar com o trabalho docente. Muitas vezes, por exemplo, os estudantes universitários possuem mais competência para trabalhar com os recursos midiáticos e de informática do que o professor, colaborando assim para o emprego das novas tecnologias na sala de aula. Apesar das diferenças, a relação dialógica estabelecida entre o professor e o monitor acerca da realidade e dos desafios da prática docente, os coloca na condição de colaboradores e de aprendizes que, conforme suas especificidades, soma para imprimir mais qualidade ao trabalho educativo (Gonçalves *et al*, 2021, p. 7).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Sobre a Disciplina:**

O estágio docente foi realizado na disciplina "Educação, Cidadania e Movimentos Sociais ", na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sob supervisão da Profa. Dra. Daniele Kelly Lima de Oliveira. A escolha desta disciplina ocorreu devido à afinidade dos conteúdos trabalhados na disciplina

A disciplina objetiva problematizar a relação educação e cidadania, evidenciando o papel da prática política e das lutas sociais, além de analisar a emergência, a trajetória, e as características dos movimentos sociais na realidade brasileira e refletir sobre a dimensão educativa dos movimentos sociais e a construção da esfera pública.

O método básico utilizado no processo de ensino consiste no debate em sala e pesquisa bibliográfica com consequente produção textual. Com esse método, pretende-se estimular o aluno à pesquisa e à autonomia conceitual. Além disso, procura-se, através de aulas expositivas e dialogadas, uma maior interação entre docente e discente em sala de



aula. Ademais, como estratégias metodológicas, utiliza-se grupos de discussão e outros recursos como filmes e imagens.

### **Relato da Monitora**

Com a oportunidade da Monitoria, entramos em contato novamente com os autores e reflexões que são utilizados durante o curso da disciplina. Devido à importância que a educação, a cidadania e os movimentos sociais possuem na formação do pedagogo, visualizar as formulações teóricas dos alunos assim como rever as da Monitoria, é fundamental. A experiência da Monitoria permite auxiliar aos estudantes, proximidade com a rotina e organização, como também o contato com o conteúdo que é pertinente no âmbito pessoal e profissional, pois as lutas de categorias e movimentos coletivos atravessam a educação na sociedade.

Considero que a minha experiência com a Monitoria dessa disciplina foi boa, busquei auxiliar no desenvolvimento das atividades, nas dúvidas dos alunos e contribuir nos debates nas aulas. Destaco a importância do contato novamente com a referida disciplina, bem como o contato com a docência que a monitoria propicia, sendo de fundamental realização para os acadêmicos, impactando na formação pessoal e profissional do estudante. (Relatório Final de Gomes, 2023).

A Monitoria permitiu maior proximidade com as temáticas das disciplinas ao revisitar os conteúdos e participar das aulas ministradas pela professora. A participação ativa que tive como monitora, já que auxiliava a turma e fazia comentários já munida das percepções e mediações que tive enquanto aluna, foi muito importante, pois ampliou meu repertório e aprendizados. A Monitoria também me forneceu uma breve visualização da docência no ensino superior, o que alimentou vontades de um dia ocupar esse espaço. Além da utilização da Monitoria no ensino da carga horária do curso, considero uma experiência vital para a formação do acadêmico, uma vez que enriquece o conhecimento do discente e aumenta seu repertório de condutas, posicionamentos.

### **Relato do Estágio Docente**

A presente disciplina contribuiu de forma substancial tanto com a minha formação quanto com a minha pesquisa de doutoramento que se encontra em andamento, realizada no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Ressaltamos, ademais, que o referencial materialista-

dialético da disciplina possibilitou uma assimilação crítica dos conteúdos trabalhados, fornecendo um novo olhar acerca da minha prática pedagógica, enquanto professor e das análises de cunho educacional, enquanto pesquisador.

O Estágio Docente proporcionou experiências significativas para minha formação, que começam desde o início da organização da disciplina, seleção da bibliografia, pensar nos objetivos que a disciplina pretende alcançar com os educandos, ministrar aulas expositivas. Também tive a experiência de ser coorientador de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) que demonstrou a responsabilidade no desenvolvimento de novas pesquisas e com a formação desses novos pesquisadores. Na ocasião, também participei de outras bancas de TCC de outros professores. Em conjunto com a Professora Daniele Kelly, pensamos a atividade de extensão universitária com o "Projeto de Extensão Entre Caminhos", que tem como finalidade apresentar os cursos de pós-graduações do Ceará, incentivar os egressos do curso de Pedagogia a construir seus projetos de pesquisas e tentarem as futuras seleções de mestrado. Dessa forma, o Estágio Docente me proporcionou vivenciar o chamado tripé da Universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão e mostrar o quanto essas atividades são essenciais para a formação dos futuros professores (Relatório de Sousa, 2023, p. 2).

Com isso o Estágio Docente proporcionou a experiência e a corresponsabilidade que os professores têm com o ensino na UVA e a preocupação de sempre buscarem metodologias inovadoras para abordar os conteúdos para garantir futuros professores comprometidos com a construção de uma sociedade consciente e reflexiva, no âmbito da importância e do papel desenvolvido pelos dos movimentos sociais.

### **Considerações finais**

No presente estudo foram analisados o Estágio Docente e a Monitoria, destacando seus deveres e obrigações. Após as exposições e as reflexões presentes neste artigo, chegamos à conclusão de que a formação docente é bastante complexa, todos os espaços de formação têm algo para contribuir nesse processo contínuo.

Ao realizamos o estado da arte, também chegamos à conclusão de que esses espaços ainda precisam ser ainda mais estudados e divulgados, pois como ficou evidente, são espaços que trazem colaborações significativas para a formação dos discentes e dos futuros profissionais da educação e do ensino superior.

Nos resultados e discussões que podemos denominar de *locus* da pesquisa, ao fazemos a análise e exposição dos relatórios de Estágio e de Monitoria, ficou evidente a percepção dos envolvidos e a importância que foi para eles(as) vivenciarem esse momentos da sua trajetória formativa. Diante do exposto, reiteramos a importância de

mais pesquisas que abordem essa temática da formação docentes e discente no âmbito dos Estágios e das Monitorias sejam desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p. Disponível em: [www2.senado.leg.br](http://www2.senado.leg.br). Acesso em: 10 out. 2024.

CAMPOS, S. L.; SANTOS, H. S.; ARRUDA, T. de M.; BORGES, A. K. P. .; ABREU, T. de .; QUARESMA, F. R. P. . The use of Monitoring in teaching as a proponent of knowledge. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e6079109118, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9118. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9118>. Acesso em: 12 oct. 2024.

CARVALHO, M. E. G.; CAVALCANTI IVO, F. Práticas monitoriais nas disciplinas de História da Educação do Curso de Pedagogia/CE/UFPB (2013-2016) **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n2.50160. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/50160>. Acesso em: 12 out. 2024.

CHAVES, Flávio Muniz; DE ANDRADE, Francisco Ari. Contribuições do programa de monitoria para a docência no ensino superior na licenciatura em Pedagogia da UFC: histórias, memórias e narrativas de ex-alunas da década de 1970. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, p. 124–140, 2016. DOI: 10.12957/teias.2016.24907. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24907>. Acesso em: 12 out. 2024.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 12 out. 2024.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

NASCIMENTO, Simone Maria de Bastos; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Marcos legais para a formação de professores da educação infantil e desafios à docência. *Revista zero-a-seis*, ISSN 1980-4512 v. 19, n. 35 p. 99 - 116 | jan. – jun. 2017.

OLIVEIRA, J. de; SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021. DOI: 10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>. Acesso em: 12 out. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista UNAR*, Ano de publicação: 2013 N°. 1 Vol.: 7. Disponível em:

[http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). Acesso em: 19 de SET.2017

SILVA VIEIRA, P. M.; DAMM ZOGAIB, S. Matemática na formação inicial de pedagogos: narrativas de aprendizagens na monitoria em alfabetização matemática. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 2, p. 03-22, 27 ago. 2021.

SILVA, J. F. da; SILVA, G. M. da; CARVALHO, O. F. de. A monitoria como processo de reflexão na formação docente. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 21, n. 46, p. 01–23, 2024. DOI: 10.31496/rpd.v21i46.1392. Disponível em:

<https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1392>. Acesso em: 13 out. 2024.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da Profissão Docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

ZANLORENZI, C. M. P.; MULLER, B. A.; DREYER, L. E. A monitoria acadêmica voluntária no Curso de Pedagogia: reflexões sobre o conhecimento deste projeto de ensino. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 184–200, 2021. DOI: 10.17648/educare.v16i38.24241. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/24241>. Acesso em: 13 out. 2024.